

Destaques

- Resultado líquido sobe 7,3%
- Volume de negócios cresce 2,6%
- Preço do papel desce 2,6% e preço da pasta sobe 7,5%
- EBITDA aumenta 19,3%
- Margem EBITDA sobe 4 pontos percentuais para 25%
- Dívida desce € 43,2 milhões no 3º trimestre e € 91,7 milhões desde o início do ano

Indicadores de Actividade

	Set-05	Set-04	2005/2004	
(em milhares de toneladas)				
Produção				
Pasta	946,5	941,9	0,5%	
Papel	730,4	735,0	-0,6%	
Vendas				
Pasta	428,1	451,5	-5,2%	
Papel	703,0	718,6	-2,2%	
Preços de venda (2004= 100)				
Pasta	107,5	100	7,5%	
Papel	97,4	100	-2,6%	
	IFRS		Var.	POC
	Set-05	Set-04	2005/2004	Set-04
(em milhões de euros)				
Vendas Totais	744,3	725,7	2,6%	726,6
EBITDA	185,5	155,4	19,3%	163,5
Margem EBITDA	25%	21%		23%
Resultados Operacionais	92,8	68,4	35,7%	59,9
Resultados Financeiros	-33,8	-15,1		- 19,7
Resultados Líquidos	42,6	39,7	7,3%	27,7
Cash Flow	135,3	126,7	6,8%	131,3
Dívida Líquida Remunerada	779,2	961,8	-19,0%	962,9
Investimentos	36,6	46,3	-21,0%	
Autonomia Financeira	48%	44%		45%
(cap. próprio + interesses minoritários) / activo líquido				
Rácio de endividamento	0,77	0,95		0,89
endividamento líquido / (capital próprio + int.minoritários)				

Resultados

Nos primeiros nove meses do ano, o resultado líquido atingiu € 42,6 milhões, representando um acréscimo de 7,3% relativamente ao período homólogo de 2004.

As vendas totais consolidadas do Grupo atingiram € 744,3 milhões, um acréscimo de 2,6% face a igual período do ano anterior. As vendas de papel tiveram um peso de 68,3% no total, as vendas de pasta pesaram 24,0% e os restantes 7,7% resultaram, maioritariamente, da actividade de produção e venda de energia renovável mediante a valorização energética de biomassa.

Registou-se uma melhoria do desempenho operacional do Grupo, sendo de salientar, comparativamente com o ano anterior, o aumento de 35,7% nos Resultados Operacionais, o aumento de 19,3% no EBITDA, que atingiu € 185,5 milhões, e o crescimento da margem EBITDA em 4pp, de 21% para 25%.

Os resultados financeiros foram de € 33,8 milhões negativos, o que representa um agravamento face a igual período do ano anterior, explicado principalmente por resultados positivos não recorrentes verificados em 2004 e por variações cambiais negativas verificadas em 2005.

O Grupo continua a ter uma elevada capacidade de geração de fundos, reflectida num cash-flow de exploração de € 135,3 milhões, mais 6,8% em termos homólogos. No final de Setembro, a dívida líquida do Grupo ascendia a € 779,2 milhões, evidenciando uma redução de € 91,7 milhões desde o início do ano, dos quais € 43,2 milhões no 3º trimestre. Em consequência da redução da dívida e do reforço dos capitais próprios, o rácio de endividamento líquido era de 0,77 no final de Setembro, reflectindo uma melhoria substancial comparativamente com Setembro de 2004 (0,95) e Junho de 2005 (0,82).

O Grupo investiu € 36,6 milhões, menos 21% que nos primeiros nove meses de 2004, fortemente influenciados nesse ano pelo investimento não recorrente de substituição da caldeira de recuperação da fábrica de pasta do complexo industrial da Figueira da Foz.

As demonstrações financeiras consolidadas dos primeiros nove meses de 2005 têm por base as normas internacionais de relato financeiro (IFRS - International Financial Reporting Standards). A

informação relativa ao período homólogo de 2004 foi reexpressa, de forma a reflectir a mesma base normativa para efeitos de comparação.

Vendas

No período em análise venderam-se 703,0 mil toneladas de papel, menos 2,2% que em igual período do ano anterior, correspondentes a menos 15,7 mil toneladas.

Em termos homólogos, o peso da venda de produtos transformados em folhas nas vendas totais de papel aumentou de 81% para 83%, nos primeiros nove meses de 2005. A venda de papéis Premium representou 62% das vendas de papel, comparativamente a 61% em igual período do ano anterior.

Os preços dos papéis comercializados pelo Grupo mantiveram-se em níveis inferiores aos do ano anterior, em linha com as condições de mercado, tendo o preço médio de venda do Grupo baixado cerca de 2,6%, um declínio inferior à quebra de 5,2% registada no índice de preços de mercado no mesmo período.

Venderam-se 428,1 mil toneladas de pasta, menos 23,4 mil toneladas que nos primeiros nove meses de 2004, o equivalente a um declínio de 5,2%. De referir, no entanto, que, no 3º trimestre deste ano, se venderam mais 24,2 mil toneladas (+22,1%) que no 3º trimestre de 2004.

O preço de venda médio registado nestes nove meses situou-se 7,5% acima do período homólogo de 2004.

Produção

As produções de pasta e de papel nas fábricas do Grupo Portucel Soporcel totalizaram 946,5 e 730,4 mil toneladas, representando, respectivamente, um acréscimo de 0,5% e uma redução de 0,6% em relação ao período homólogo do ano anterior.

Perspectivas até final do ano

Os factores de incerteza no nosso sector de actividade têm-se vindo a acentuar, reflectindo as preocupações que continuam a envolver a economia internacional.

À persistência do preço do petróleo em níveis que ainda há pouco pareciam impensáveis e à volatilidade cambial deve-se acrescentar a convicção crescente de que as taxas de juro poderão iniciar um período prolongado de aumentos.

Por outro lado, os conhecidos efeitos da globalização têm acentuado as exigências de competitividade determinadas pela assimetria de condições entre os diversos intervenientes no sector, designadamente no que respeita ao custo das matérias-primas.

Estes factores têm vindo a acentuar as dificuldades de muitas empresas do sector para assegurar os níveis mínimos de remuneração dos investimentos realizados. Tem-se, assim, assistido a um movimento sem precedentes de reposicionamento estratégico, com anúncios de encerramento de fábricas e de desinvestimento em activos industriais, sobretudo na Europa e na América do Norte, por falta de competitividade, cujas consequências é cedo para poder antecipar em toda a sua extensão.

Neste contexto, a continuação da evolução positiva registada nos principais indicadores do Grupo Portucel Soporcel é um requisito essencial para o seu desenvolvimento futuro, na medida em que estamos ainda aquém do que é desejável para garantia de um desenvolvimento sustentado.

O Grupo está convicto de que tal só poderá ser conseguido com uma aposta permanente na melhoria das condições de competitividade, designadamente através dos aumentos de eficiência e das reduções de custo indispensáveis para minimizar as desvantagens estruturais relativamente a empresas localizadas em regiões de melhor aptidão florestal.

Os elementos conhecidos levam a admitir que, até final do ano, não se deverão registar alterações significativas nos níveis de procura de papéis finos e de pasta.

Setúbal, 28 de Novembro de 2005